

O TIRO CIVIL

Orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 11 de abril de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros.....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	1.0000 "

RESUMO

Pinheiro Chagas—Os batalhões escolares, por Palermo de Faria—Associação dos Atiradores Civis Estrella—Concurso federal de tiro em 1895, traducção de Jeronymo Rollo—Carreira de tiro—Concursos de tiro civil—Expedição—Associações de tiro—Legislação do tiro civil—Anuncios.

PINHEIRO CHAGAS

A CABEA de cerrar-se a pedra tumular sobre um dos vultos mais sympathicos e mais proeminentes da litteratura portugueza.

Escriptor notavel, maneando com equal pericia a penna brilhante quer na poesia, quer no drama, quer no romance ou quer na historia, Pinheiro Chagas conquistou um nome glorioso que deixa nos annaes da patria um traço de luz vivissima.

Orador fluente e entusiasta sabia dominar os que o ouviam pelo encanto do seu verbo inspirado, pelo colorido das imagens, pelo rendilhado das phrases.

Trabalhou muito e a sua maior gloria, n'estes tempos de descrença, foi ser esposo dedicado e pae amantissimo e, á sublimidade do amor pela familia, deveu as maiores e mais notaveis das suas grandes inspirações.

Soldados humildes d'essa enorme legião a que se chama imprensa curvemos nos respeitosos perante o illustre extinto.

A REDACÇÃO.

OS BATALHÕES ESCOLARES

DATA, talvez, do começo d'este seculo, época em que mais se accentuou a nossa decadencia, a inexplicavel reluctanceia que o povo, em geral, demonstra, quando é chamado para o serviço militar.

Nas aldeias ha lagrimas e solluções, que a lenda tem provocado e dia a dia robustecido; e quando o filho, o irmão, o noivo, tem que pagar esse tributo, que todos nós devemos á mãe commum, lá vai o recenseado cabisbaixo e triste, como se nas fileiras do exercito, em que vai entrar, só houvesse tristezas e trabalhos, privações e soffrimentos, mutilações e mortes.

E, ainda ha pouco, alguma cousa mais triste e mais dolorosa se passava no fatal momento em que a noticia de que lhe cahira a sorte para soldado chegava á freguezia; o desventurado quebrava os dentes com que teria que morder o cartucho, cortava os dedos, deformava-se enfim de qualquer modo, comtanto que não fosse apurado na junta medica,

que ia dal-o como válido e capaz de defender a patria.

Felizmente a civilisação tem destruido, quasi totalmente, estas desoladoras demonstrações do horror que o campo tinha peia farda, horror que preferia a mutilação ao cumprimento d'um dever sagrado.

E tudo isto eram as consequencias factaes e inevitaveis da ignorancia e das trevas, do desconhecimento d'um direito e da falta de comprehensão d'um dever.

Mas ainda hoje ninguem lembra ao recruta as brilhantes paginas da nossa historia, ninguem lhe recorda como a nossa independencia se fundou em Ourique, se firmou em Aljubarrota e se engrandeceu no Oriente; ninguem lhe descreve esses feitos memoraveis, que a toda a parte levaram glorioso o pendão das quas e o illuminaram com essa aureola que ha-de ser immorredoura!

E ninguem o diz porque quasi ninguem o sabe; na aldeia, na charneca e nas montanhas quem conhece a historia patria? Onde ha quem saiba lêr? Onde está em pleno vigor essa lei, que ao pae ordena que mande o filho frequentar a escola?

E' doloroso diz-lo, mas seria crime occultal-o: entre nós são ainda poucos, muito poucos, os que sabem lêr; e a tradição das épocas em que fomos grandes, porque fomos fortes e aguerridos, a pouco e pouco se perde sob o espesso manto que, a ignorancia vai estendendo sobre todos nós, traiçoeira e cavilosamente.

E' d'esta situação esmagadora que precisamos libertar-nos; ensinemos a lêr os filhos; demos-lhes o pão que vai robustecer-lhes os braços e o livro que ha de avigorar-lhes o espirito; e a par da instrucção, que rasgará o véo que lhes occultava a luz e os encantos de largos horizontes, deixemos que os ensinemos a ser homens e a ser fortes, para que a familia, o lar, a patria, tenham n'elles defensores.

Com este fim se organisaram os batalhões escolares, e durante dez annos, que tantos foram os da sua existencia, a que podemos chamar ephemera, tão grande é o cyclo das sociedades, provaram bem que a idéa era acolhida com agrado e o exemplo seguido com afan.

Das escolas sahiam rapazes que conheciam a epopeia das nossas glorias e cidadãos que poderiam continual-as; em uma das mãos os *Luçiadadas*, na outra a espingarda, não para combater irmãos, mas para conter estranhos; não para fazer a guerra, mas para assegurar a paz. Das escolas sahiam adolescentes convencidos que poderiam no exercito ser soldados e certos de que o tributo de sangue era um trophéo e nunca uma desgraça.

Assim o comprehendem as nações mais avançadas do que nós e assim o devemos nós comprehender tambem. As escolas

municipaes, ministrando gratuitamente a instrucção, tinham dado um passo de gigante na estrada do progresso; juntando-lhe a educação militar, haviam completado a obra mais patriótica e mais brilhante dos modernos tempos.

E como dissémos, um momento fatal e duas linhas de um decreto arrazaram um edificio, que deveria no futuro transformar-se em padrão e em monumento, perante o qual se curvariam reverentes as gerações vindouras.

E' esta a nossa convicção; podemos errar, mas acreditamos que o restabelecimento dos batalhões escolares completariam a idéa grandiosa da organização das associações de tiro e dariam a Portugal a força e o prestigio, que já de longe vem perdido, e que é preciso evitar não vá de todo despenhar-se nos abysmos d'um porvir que nenhum de nós conhece.

Já assim o entenderam alguns estabelecimentos particulares, que o não esqueça o Estado, que vai dispendendo com a instrucção militar nas escolas municipaes, cerca de 5.000.000 réis annuaes, não obstante estar supprimida essa instrucção e com ella os batalhões escolares.

Palermo de Faria.

Associação dos Atiradores Civis «Estrella»

REALISOU-SE no domingo 7, ás 8 1/2 da noite, na séde d'esta associação, a entrega dos diplomas de socios honorarios aos srs. Alberto José Vergueiro e Jeronymo da Piedade Rollo, distinctos officiaes do nosso exercito e director e sub-director da carreira do tiro em Pedrouços.

Presidiu á sessão o sr. Eduardo de Noronha, digno presidente da direcção da associação, sendo secretarios os srs. Eduardo Nunes da Motta e Henrique Pires; o sr. presidente disse os motivos da reunião, fez merecidos elogios aos diplomados e agradeceu com phrases de extrema delicadeza a compareação dos representantes de outras associações; em seguida entregou os dois diplomas, sendo n'este momento feita grande manifestação de sympathia aos dignos officiaes, que foram saudados com prolongada salva de palmas.

Deu depois a palavra ao sr. Eduardo Nunes da Motta, que exaltou as qualidades e serviços prestados ás associações pelos dirigentes da carreira de tiro e demonstrou as enormes vantagens das associações d'este genero e a imprescindivel necessidade da instrucção nacional de tiro, por isso que é a unica forma que as pequenas nações teem de se impôr ás grandes, quando chegam os momentos criticos e quando a desgraça lhes

bate á porta. Citou a Suíça mais pequena do que nós, pôz em relevo o facto de ser forte apesar de pequena e lembrou os esforços que as grandes potencias hoje fazem para a instrucção do tiro civil. Ao terminar, foi muito applaudido.

Em seguida fallou o sr. capitão Vergueiro; começou a sua conferencia agradecendo a distincção que acabava de receber, disse que só trataria de assumptos muito praticos e elementares, por isso que no estado em que nos achamos é este o melhor meio de ir educando. Fez comprehender, que o atirador deve ter toda a confiança na nossa arma de guerra, por isso que ella a merece em absoluto, não expondo o atirador a qualquer incidente que o moleste; disse que o nosso paiz, armado com a espingarda K 8^{mm}, está em boas condições para se bater com qualquer outra nação armada com os diversos modelos de espingardas que hoje existem.

Fez presente á associação de um cofre com uma pequena peça de metal, que se adapta á boca da arma e que determina a linha de tiro; um verificador de pontarias; um apparelho para verificar a camara e alma da espingarda e um outro usado para com ajuda de um alvo collocado na parede determinar pontarias e corrigil-as; estes apparelhos são todos fabricados pelo distincto official e alguns de sua invenção.

Referindo-se ao tiro reduzido, fez vêr que, algumas pequenas vantagens que elle tem, não compensam os defeitos e vicios que acarreta; o tempo tem mostrado pelas carreiras reduzidas, que existem, mesmo em Lisboa, que não produzem resultados praticos; o regulamento allemão umas vezes adopta o e em outras o regeita; na Belgica, existe mas com restricções e regulamentado. Referindo-se ao uso que os nossos atiradores vão fazendo de carabinas Colt e Winchester, aconselhou a que nunca deixem de fazer uso da arma de guerra, porque será esse o meio de poderem prestar auxilio á patria se um dia precisar d'elle.

São estas as imperfeitas notas que podemos extrair da bella oração, que melhor se lhe chamará lição, porque o foi, a prelecção do illustrado official a que nos honramos de chamar mestre.

O orador ao terminar foi saudado por prolongada salva de palmas, sendo muito cumprimentado.

Tendo de se proceder ao desempate do concurso de tiro na carreira da associação, foram convidados para formar o jury os srs. capitão Vergueiro, Antonio Marcellino de Sousa e Anselmo de Sousa.

No gabinete da direcção foi servido um copo d'agua, onde se levantaram muitos e calorosos brindes, entre elles á Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e á Associação do Funchal.

Passando-se ao desempate do concurso, que era entre os socios srs. Ferreira e Rocha, ficou empatado da 1.^a vez, fazendo ambos 85 pontos, no segundo desempate coube o premio ao sr. Rocha, que empregou 5 balas, tendo o sr. Ferreira empregado sómente 4.

Feita a entrega do premio, findou esta sympathica festa, que teve tanto de patriótica como de fraternal.

Estavam presentes numerosos socios dos Atiradores Civis Portuguezes e Grupo Patria, além de grande concorrência, achando-se representados os jornaes *Diario Illustrado*, *Vanguarda*, *Correio da Manhã*, *Folha do Povo* e *Tiro Civil*.

CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

A todos os atiradores e amadores do tiro

O pendão da associação dos atiradores suíços, signal característico á roda do qual tantas vezes e em tempos tão perigosos se juntaram os suíços, será brevemente acompanhado em pomposa romaria dos confins dos Alpes, do Glanerland, para a abertura da grande festa nacional em Winterthur, cidade encravada no meio de vinhas e florestas, aonde será recebida com o mais ardente entusiasmo. Tudo se prepara para uma recepção digna e amavel acolhimento dos hospedes, dos nossos queridos patricios e dos filhos de outras terras com as quaes a Suíça está nas melhores relações. Orgulhamos-nos de saudar-vos a todos que vindes de terras tão distantes commungar connosco em dias de tamanho regosijo.

Atiradores suíços, atiradores de todas as nações:

A vós especialmente se dirige o convite para tomar parte n'esta grande festa.

Acudi todos ao nosso chamamento, suíços válidos e amáveis atiradores de todas as nações, recomeçae depois de tão longo intervallo, a pacifica lucta pelos premios honoríficos e pelos outros numerosos premios, offerecidos pelos amadores do tiro. Tornae, porém, publico, confederados, que sempre nos ligaram estreitamente e dirigiram com segurança as mais justas e nobres aspirações. E vós, amigos d'além do Reno, do Jura e dos Alpes, convencei-vos de que, apesar de todos os sacrificios pela instrucção dos meios de combate, recebe a Suíça com alegria os seus queridos hospedes e, fiel á sua primeira e mais elevada missão de, antes de tudo, fazer votos pela paz, aperta os elos das velhas e conquista novas amizades.

Boas vindas e um aperto de mão.

Winterthur, janeiro de 1895.

EM NOME DA COMISSÃO DO TIRO

J. Bruggmann, presidente.

A. Bretscher, secretario.

EM NOME DA COMISSÃO ORGANISADORA

R. Geilinger, presidente.

H. J. Hoffmann, vice-presidente.

Dr. W. Witzig, secretario geral.

REGULAMENTO DE TIRO

I

Começo e duração das sessões de tiro

ARTIGO 1.º

O concurso de tiro federal em Winterthur começa no domingo 28 de julho, e dura até 7 de agosto de 1895, incluindo as quartas feiras.

Os concursos de secção e de grupo terminam no domingo 6 de agosto ás 8 horas da noite.

ARTIGO 2.º

No proximo domingo, começa o tiro á 1 hora da tarde, e nos dias seguintes, todas as manhãs ás 6 horas; no segundo domingo, ás 10 horas da manhã e dura até ás 8 horas da noite, com um intervallo das 12 á 1 1/4.

O começo e fim da sessão serão annunciadas por um tiro de canhão.

No dia da abertura do concurso estará a secretaria aberta desde as 9 horas da manhã.

II

Linha de fogo e abrigos

ARTIGO 3.º

Armar-se-hão 200 alvos para espingardas e carabinas e 20 para revolver.

ARTIGO 4.º

A entrada no stand do tiro, só é permitida por meio de bilhete com o nome do atirador.

Este bilhete custa um franco e dá direito a um *bonus* nas series da secção principal.

ARTIGO 5.º

A entrada nos abrigos é expressamente prohibida sem licença especial do presidente da commissão do tiro ou de quem as suas vezes fizer.

III

Habilitação para a inscripção

ARTIGO 6.º

Cada atirador precisa munir-se de um livro de tiro, que lhe custa 50 centimos, e recebe um numero de ordem para verificação do endereço do atirador e é por elle assignado.

Os prejuizos que resultam do defeito e inexactidão dos esclarecimentos do endereço, ou do esquecimento do livro de tiro, soffrel-os ha o proprio atirador.

ARTIGO 7.º

Os atiradores que se não fizerem reconhecer, como membros da Associação dos Atiradores Suíços, por meio de um bilhete de identidade, teem que pagar, com a compra das minutas para os alvos principaes, a taxa de 5 francos, (art. 18.º dos estatutos).

ARTIGO 8.º

Cada atirador pôde atirar sómente em seu nome e inscrever-se só uma vez nos alvos principaes.

IV

Armas

ARTIGO 9.º

São admittidas todas as armas que carregam com as munições regulamentares suíças; com o ponto de mira e ranhura da alça descobertos e não limados; livre de todo e qualquer apoio, e de peso não superior a 5,5 kilos.

Bugelhacken (1) ou quaesquer apparelhos que possam trazer alterações ás armas regulamentares, não podem ser admittidos, e, se o forem, devem estas ser consideradas como armas particulares e classificadas como tal.

ARTIGO 10.º

No tiro de revolver só se pôde fazer uso dos revolvers regulamentares de 10^{mm},4 e 7^{mm},5.

ARTIGO 11.º

Acerca da admissão das armas estrangeiras e suas munições resolverá a commissão de tiro; armas de calibre inferior a 7^{mm},5 não serão admittidas.

(Traduzido do allemão).

(Continúa)

JERONYMO ROLLO.

(1) E' um apparelho que se liga á chapa do coice e se adapta perfeitamente ao hombro do atirador.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 7 do corrente, dispararam-se 1140 tiros da arma de guerra, sendo 64 os atiradores.

Estavam collocados alvos a 600^m, nas linhas de tiro n.ºs 6, 7 e 8; n'estes alvos fizeram-se series muito notaveis, attenta a distancia e o ser a primeira vez que alli se fez fogo para tao longe.

Entre outros, notamos os seguintes srs.: Roberto Rogenmozer, em 10 tiros, 0 balas; João de Moraes Carvella e Antonio Marcellino de Souza, que em duas series de 10 tiros, empregaram n.º 7 e n.º 8 6 balas; Gonçalo Heitor Ferreira e Antonio Dias Felaguiro em 10 tiros, 7 balas; Gregorio Joaquim Pereira, Gil Portocarrero, Alexandre Leuzinger e Paulo Rohner em 10 tiros, 6 balas; Agostinho Manuel de Souza e João Torres em 10 tiros, 5 balas.

Repetimos, estes resultados são muito lisonjeiros e provam bem qual o grau de perfeição a que os nossos atiradores tem chegado, devido ás suas naturaes aptidões e á regular frequencia, sem o que não se obtem resultados tao satisfactorios.

Nos alvos de 300^m, os srs.: Manuel Joaquim Lino, José Mendes Gouvêa, Joaquim de Souza Padesca e Antonio Dias Felaguiro, empregaram series completas de 10 tiros no alvo.

Os srs. Carvella, Felaguiro, Gregorio Pereira, Agostinho de Souza, João Torres, Lino, Mendes Gouvêa e Padesca, são da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, e Marcellino de Souza e Heitor Ferreira, do Grupo Patria.

ESTATISTICA

(Continuado do n.º 5)

PROFISSÕES

Actores.....	1	Empregados na camara.....	1
Advogados.....	2	Empregados nos caminhos de ferro.....	9
Agronomos.....	1	Empregados na Casa Real.....	1
Alfayates.....	3	Empregados no commercio.....	33
Amanuenses.....	1	Empregados de fabricas.....	2
Aspirantes d'administração naval.....	1	Empregados fiscaes.....	1
Aspirantes d'alfandega.....	2	Empregados no Monte-pio Geral.....	2
Aspirantes da escola do exercito.....	1	Empregados municipaes.....	2
Aspirantes a machinista.....	1	Empregados nos Paços das Necessidades.....	1
Aspirantes de marinha.....	4	Empregados particulares.....	1
Aspirantes a officina.....	3	Empregados publicos.....	58
Barbeiros.....	2	Empreiteiros.....	1
Bengalceiros.....	1	Encadernadores.....	1
Cadetes.....	4	Engenheiros.....	6
Caixeiros.....	151	Escriturarios.....	4
Caixeiros despachantes.....	1	Escultores.....	2
Caixeiros de escriptorio.....	1	Estofadores.....	1
Caldeireiros.....	2	Estudadores.....	44
Canteiros.....	2	Estudantes militares.....	3
Capitalistas.....	8	Fabricantes.....	2
Carpinteiros.....	12	Ferradores.....	1
Chapeleiros.....	2	Ferreiros.....	2
Chefe da delegação aduaneira.....	1	Fragateiros.....	1
Cobreadores.....	1	Gravadores.....	1
Cocheiros.....	1	Guarda-livros.....	7
Colchoeiros.....	1	Impressores.....	1
Commerciantes.....	123	Industriaes.....	12
Compositores.....	2	Inspector dos telegraphos.....	1
Conductores de obras publicas.....	1	Interpretes.....	1
Continuos das escolas municipaes.....	1	Jornalistas.....	1
Coronheiros.....	1	Juizes de direito.....	1
Corretores de fundos.....	1	Lapidadores de vidro.....	1
Corriqueiros.....	1	Latoeiros.....	1
Corticeiros.....	1	Lavradores.....	5
Criados de servir.....	1	Lentes da Universidade.....	1
Dentistas.....	2	Lithographos.....	1
Deputados.....	1	Livreiros.....	1
Desenhadores.....	4	Machinistas.....	4
Despachantes.....	2	Marceneiros.....	1
Diplomatas.....	1	Marinheiros da Armada Real.....	3
Directores de collegios.....	2	Maritimos.....	3
Directores de fabricas.....	1	Medicos.....	8
Empregados na alfandega.....	2	Mercieiros.....	1
Empregados nos americanos.....	1	Mestres d'armas.....	1
Empregados no Banco de Portugal.....	2		

Mestres d'obras.....	2	Proprietarios.....	37
Militares.....	3	Relojoeiros.....	3
Mocos.....	2	Sapateiros.....	1
Montadores de machinas.....	3	Sargentos.....	32
Musicos.....	1	Sem profissão registada.....	24
Negociantes.....	13	Serralheiros.....	4
Officiaes do exercito.....	45	Serventes.....	2
Officiaes de marinha.....	4	Soldados e cabos.....	7
Officiaes do 4.º districto (criminal).....	1	Sollicitadores.....	3
Oleiros.....	1	Sub-directores da empreza dos Tabacos.....	1
Ourives.....	2	Tanoeiros.....	1
Pedreiros.....	1	Tecelões.....	1
Pharmaceuticos.....	9	Tintureiros.....	1
Photographos.....	1	Torneiros.....	1
Picadores da Casa Real.....	2	Torneiros mecanicos.....	6
Pintores.....	4	Trabalhadores.....	1
Praticantes de pharmacia.....	1	Typographos.....	1
Professores.....	10	Vendedores.....	1
		Veterinarios.....	1
		Viajantes.....	2

Total, 836 individuos.

Numero de vezes que frequentaram a Carreira

Veza	Atiradores	Veza	Atiradores	Veza	Atiradores
1.....	435	13.....	7	29.....	1
2.....	143	14.....	2	30.....	1
3.....	77	16.....	1	31.....	1
4.....	36	17.....	1	33.....	1
5.....	30	18.....	7	34.....	2
6.....	26	19.....	4	37.....	2
7.....	13	20.....	2	43.....	1
8.....	8	21.....	3	45.....	1
9.....	6	22.....	1	47.....	2
10.....	7	23.....	2	52.....	1
11.....	5	24.....	1	57.....	1
12.....	3	28.....	2	-	-

Total, 836 atiradores.

Numero de sessões que houve na Carreira

Dias em que houve sessão de tiro

EM 1893	
Setembro — 24.	
Outubro — 1, 8, 15, 22, 29.	
Novembro — 1, 5, 12, 19, 26.	
Dezembro — 3, 8, 10, 17, 24, 25, 31.	
Total das sessões em 1893 — 18.	

EM 1894	
Janeiro — 1, 14, 21, 22, 28.	
Fevereiro — 2, 11, 18, 25.	
Março — 4, 11, 18.	
Abril — 1, 8, 15, 22, 29.	
Maió — 3, 6, 13, 20, 27.	
Junho — 1, 3, 10, 13, 17, 24, 29.	
Julho — 1, 8, 15, 22.	
Agosto — 5, 15.	
Setembro — 16.	
Outubro — 21, 28.	
Novembro — 1, 4, 11, 18, 25.	
Dezembro — 2, 8, 16, 23, 25, 30.	
Total das sessões em 1894 — 49.	
Total geral das sessões — 67.	

NOTA — Nos mezes de agosto, setembro e outubro de 1894, foi muito reduzido o numero de sessões, devido á doença grave de um morador junto da carreira.

(Continúa.)

CONCURSOS DE TIRO CIVIL

CONCURSO realisado pela Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, entre os seus socios, no dia 25 de novembro de 1894, para festejar o anniversario da associação:

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Alvo circular de 0,90 á distancia de 300 metros. A contagem feita pelo numero de balas acertadas, e não, pelos desvios; no caso de empate atirar-se ha nova série de 5 tiros.

Jury composto pelos srs. sub-directores da carreira, tenente Jeronymo da Piedade Rollo, Palermo de Faria, presidente da direcção da associação e Claudio de Castello Branco, secretario da direcção.

Premios: uma medalha de prata conferida ao primeiro atirador.

Diplomas de honra a todos os atiradores que acertarem 3 balas, pelo menos, no alvo.

Concorreram 40 atiradores, dando o seguinte resultado:

1.º João Fernandes Torres.....	5	balas
2.º J. Fraga Pery.....	5	»
3.º Julio Vieira Lopes.....	4	»
4.º André B. Ponce Macias.....	3	»
5.º Joaquim F. Simão da Veiga.....	3	»
6.º José Affonso Vianna Junior.....	3	»
7.º Raul Carinhas.....	3	»
8.º Luiz Duarte das Neves.....	3	»
9.º Alfredo Lourenço de Sá.....	3	»
10.º Alfredo da Fonseca.....	3	»
11.º Manoel Joaquim Lino.....	3	»
12.º Frederico Emilio Vincent.....	3	»
13.º Antonio Joaquim Pina.....	2	»
14.º José Mendes Gouvêa.....	2	»
15.º Virgilio Rodrigues.....	2	»
16.º Vicente Carlos Dias.....	2	»
17.º Antonio Dias Felaguiro.....	2	»
18.º João Carlos Marques Junior.....	2	»
19.º Manuel Soares Correia.....	2	»
20.º Prospero Meyrelles.....	2	»
21.º Amadeu Henrique Correia.....	1	»
22.º Joaquim de Sousa Padesca.....	1	»
23.º Antonio Alexandre Paes.....	1	»
24.º Cesar da Costa Madeira.....	1	»
25.º Agostinho Manuel de Souza.....	1	»

N'este grupo empataram os srs. Fraga Pery e João Fernandes Torres, empregando ambos 5 balas; fizeram mais cinco tiros cada um ficando novamente empatado, por isso que ambos meteram 4 balas no alvo, fizeram nova série de 5 tiros, ficando victorioso o sr. João Torres, que empregou 4 balas, e o sr. Pery acertou 3 tiros.

Este torneio indicou bem a pericia dos dois distinctos atiradores.

O sr. João Torres obteve a medalha de prata; ficando o sr. Fraga com um diploma de honra que o não distingue menos depois das provas que deu. Todos os outros atiradores que empregaram 3 balas, obtiveram diplomas de honra.

Honrou este acto da iniciativa da associação S. M. El-Rei que se dignou assistir até ao fim do concurso e o sr. Ministro da Guerra, digno presidente honorario da associação. Alem de muito povo estava grande numero de distinctos officiaes do nosso exercito, o que tudo concorreu para o brilhantismo de tão sympathica festa. Oxalá ellas se repitam.

Para os atiradores do concurso foram destinadas as linhas de tiro n.ºs 1, 2 e 3.

A's 9 horas da noite na sede da associação sob a presidencia do presidente da direcção, sendo secretarios os srs. tenente Rollo e alferes Raul Pinheiro Chagas, foram distribuidos os premios aos premiados, sendo estes alvo de grandes manifestações.

No fim da sessão foram levantados entusiasticos vivas ao exercito e á associação.

EXPEDIÇÃO

PARTIU no dia 8 do corrente em direcção a Lourenço Marques, o segundo troço da expedição, composta d'um batalhão de infantaria n.º 2, na força de 900 e tantas praças.

Acompanhamos na viagem os valentes expedicionarios de quem fomos despedirnos ao arsenal de marinha e fazemos votos para que a gloria cubra com seus louros a bandeira portugueza.

ASSOCIAÇÕES DE TIRO

GRUPO PATRIA — fundado em 1893 — sede na carreira de tiro da guarnição de Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES — fundada em 1893 — sede, rua de S. Paulo, 216, 1.º Lisboa.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS ESTRELLA — fundada em 1894, sede, rua Ferreira Borges, n.º 26, Lisboa.

Em organisação:

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUENSES — sede, Rua do Sol, 101, Porto.

No Funchal trata-se activamente da fundação d'uma outra sociedade de tiro.

Estatutos da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, fundada em 16 de novembro de 1893

(Continuação do n.º 4)

§ 3.º — Quando a suspensão fór para expulsão será dentro d'esse prazo convocada a Assembléa geral, que ouvindo a defeza do suspenso,

